

# Cine

## REPORTER

SEMANÁRIO CINEMATOGRAFICO

NA CIDADE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO

## Nove Cinemas em Sessenta Dias

A vertiginosa onda de construções da metropole paulista constitui, na presente quadra do progresso mundial, o mais espetacular dos fenomenos de desenvolvimento-relampago. Diferentemente de outros centros de cultura, São Paulo não se detem nesta ou naquela série de iniciativas, despresando umas e incentivando outras. Em tudo e em toda parte, os habitantes da "cidade que mais cresce no mundo" parecem dispostos a uma maratona progressista, que desafia os mais credenciados competidores internacionais.

Concentrando a atenção num dos mais sugestivos capitulos das modernas cons-

(Conclui na-pág. 13)

### REGRESSOU DOS EE. UU. GILBERTO SOUTO

Domingo ultimo, dia 24, a bordo do "Uruguai" regressou ao Rio o jornalista Gilberto Souto, por muito tempo representante dos estudios de Walt Disney, responsavel pelas versões dos filmes dessa marca, em nossa lingua, e que durante muitos anos foi uma especie de embaixador do Brasil na "Capital das Estrelas". Retornando ao Rio, Gilberto reassumirá tambem seu antigo posto na chefia de publicidade da United Artists,

### Marcante acontecimento social cinematográfico

A inauguração das novas instalações da U. A. - U. C. B.

(LEIA NAS PÁGS. 8 E 9)

O ato inaugural das instalações dos novos escritórios da U. A. - U. C. B. constituiu verdade eira festa de cordialidade e simpatia nos altos meios da cinematografia. A foto, ao lado, assinala um instante colhido pela nossa objetiva, nessa ocasião, vendo-se os srs. Enrique Baez (à esquerda), da United, Antenor Teixeira, diretor de "Cine Reporter" (ao centro) e Luiz Severiano Ribeiro Jr., grande empresário brasileiro.



empresa que, segundo nos comunica seu diretor, o veterano Enrique Baez, tem grandes planos de atividades.

### PROJETO DE LEI SOBRE A CRIAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA

Em mensagem do Presidente Vargas ao Congresso Nacional

O presidente da República assinou mensagem a ser enviada ao Congresso Nacional, acompanhada de projeto de lei que dispõe sobre a criação do Instituto Nacional do Cinema e dá outras providências.

Determina o projeto que a título de amparo ao cinema nacional, o Instituto Nacional do Cinema concederá ao filme brasileiro de longa metragem, por um período de cinco anos, a partir de sua primeira exibição, uma contribuição corres-

pondente a dez por cento da receita bruta dos espetáculos em que tiver sido exibido. Aos filmes de reconhecido valor concederá também o INC uma contribuição suplementar de oito por cento sobre aquela receita e pelo mesmo período de tempo. Preceitua o projeto que todos os cinemas existentes no país ficarão obrigados a exhibir filmes nacionais de longa metragem e entretidos classificados de boa qualidade, na proporção mínima de um filme nacio-

(Conclui na pág. 6)

### REPRESALIA FRANCESA A HOLLYWOOD

Salas vazias para filmes americanos

As novas restrições feitas ao cinema americano, pelo Governo francês, estão agitando os produtores de Hollywood. Afirma-se que as grandes companhias, como represalia, fecharão seus escritórios em Paris e, possivelmente, também em Roma, se os italianos, por sua vez, continuarem com a politica da França, no sentido de proteger sua florescente industria cinematográfica. Nosso informante de Paris afirma que Hollywood não está de todo inocente nesse caso. Diz: "Os americanos andaram inundando a Europa com um excesso de películas mediocres. Assim, o filme "Meet Danny Wilson", estrelado pelo burrico Francis, está sendo exibido num cinema dos Campos Elíseos para salas completamente vazias".

SEMANARIO CINEMATOGRAFICO

Direção e propriedade de  
**ANTENOR TEIXEIRA**

Gerente: Lutz R. Patriza

Redação e Secretaria

AVENIDA IPIRANGA, 1071

10.º andar - Salas 1010, 1011 e 1012

Telefone: 35-2970

Caixa Postal N.º 1956

**SÃO PAULO**

Oficina: GRAFICA CINELANDIA

Rua Vitoria N.º 93 — Telefone: 34-2604

Representante Comercial no RIO:

**FOMA KISCHNER**

Rua Sen. Dantas, 15 - 7.º andar

Fone: 52-0300

REPRESENTANTES

Porto Alegre: — J. S. Ribeiro

NO EXTERIOR

Nova York: M. Girão Jr.

Buenos Aires: — Chas de Cruz

Hollywood: Dulce D. Brito

## SOCIAIS EM FÓCO

### Aniversários

Faz anos, hoje, o sr. N. BEURSTED, gerente do Cine-Teatro Ópera, em Ponta Grossa-Paraná.

Dia 31 — ANTONIO G. BARBOSA, gerente da U. A. of Brasil, em Recife — ANTONIO GARCIA, sócio da firma Ferrari, Garcia & Cia. Ltda., empresária dos cines Urupema e Irajá.

Dia 4 — (Setembro) — DECIO TINOCO, diretor de produção da Atlântida Cinematográfica S/A. Rio.

Dia 5 — JOSÉ RODOLFO NEUHAER, empresário em Perú — ANTONIO PADULA NETO, empresário em Rio Claro.

Os cumprimentos de CINE REPORTER aos aniversariantes.

### UM FILME JUDEU

Anuncia-se que a RKO distribuirá o primeiro filme de Israel, "The Faithful City", inteiramente falado em inglês. Apresentado aos membros das Nações Unidas o filme foi unanimemente elogiado.

## Inaugurado o "Cine Samburá" em Fortaleza (Ceará)

Teve lugar, no dia 15 de agosto findante, a inauguração do Cine "Samburá" (palavra que significa cesto de cipó usado pelo janzeiro para guardar o pescado), da "Empresa Cinematográfica do Ceará S. A. — CINEMAR", que tem como diretores os srs. Amadeu Barros Leal, Alvaro Mello, Pedro Coelho de Araujo e Rui Firmeza.

A nova casa de espetáculo, que vem aumentar o conforto e a satisfação do povo de Fortaleza, está localizado à rua Major Facundo, n.º 802, e está dotada de aparelhagem moderna e magníficas instalações. Registrando o acontecimento, agradecemos a gentileza da empresa proprietária do Samburá, que nos ende-

reçou um convite para o ato inaugural do novo cinema, ao qual vaticinamos o êxito correspondente à sua participação nos fastos da cinematografia do grande Estado nordestino.

### Uma história da arte em filme

Está sendo ultimada pela Phoenix Film, de Roma uma história da arte em uma série de 14 documentários cinematográficos, cuja escolha foi confiada a críticos e especialistas. A obra, que tem finalidades didáticas e científicas, constitui a primeira tentativa de apresentar no cinema a inteira história da arte de acordo com um plano organico.

## ENTRE O CINEMA E A TV

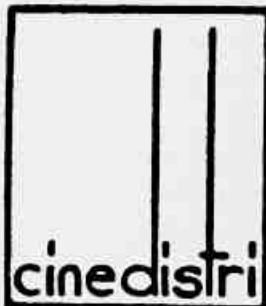
Sempre que surge uma inovação, especialmente no terreno científico, os detentores de uma industria que se liga à descoberta oferecem a dura resistencia que parece ameaçar o proprio futuro do progresso. Dir-se-ia que as inovações seriam males e não benefícios, que o tempo reserva à condição progressista da espécie humana. No entanto, o contrário é o que sempre aconteceu.

Abordando o caso recente da televisão versus cinema, já podemos notar uma série de iniciativas, por parte dos industriais do cinema, que decorreu precisamente depois que a TV. passou a fazer parte dos entretenimentos públicos. Os programas começam a sofrer alterações; os artistas, em geral, iniciam uma outra espécie de contacto com o público, subordinando-se a determinados aspectos de uma técnica evolutiva e, assim por diante. Em breve, estaremos perfeitamente à vontade para conciliar essas duas normas de satisfação artística, qual delas disposta a oferecer seu ritmo de novidades, sem modificar o panorama do prazer, em suas mais variadas nuances de assimilação. Aliás, se atentarmos para outras formas de divertimento popular, como o futebol, vemos que a TV. não conseguiu diminuir a frequência dos estádios e o entusiasmo dos fãs. Para isso, seria necessário que a situação econômica de uma coletividade inteira não sofresse o índice diferencial das classificações: todos podiam ter ou adquirir um aparelho de TV., mas... quão longe estamos desse estado «ideal» que, na verdade, viria desordenar todo o sentido da variedade harmoniosa da própria cultura. Sim, se todos estivessem nas mesmas condições, ninguém se abalaria a trabalhar apenas para ser contemplado, mas preferia ocupar o posto permanente do espectador. Precisamos convir que os centros de civilização constituem reduzida parcela da população do mundo e, muitos centros menores, que desejam atingir melhor posto, estarão sempre à espera de um progresso melhor e, para tal, até mesmo as inovações já utilizadíssimas ainda têm, ali, um sabor de novidade e encantamento. E o mundo é muito grande, imenso, para sufocar-se com meia dúzia de aspectos do conforto artificial.

M. A. C.

## NOTÍCIAS DO INTERIOR

RIO CLARO — Prosseguem animadamente as obras do edificio que abrigará novo cinema da cidade, localizado no bairro de "Aparecida". Pelos seus proprietários foi instituído um concurso popular visando dar nome à nova casa de diversão, que tem a sua inauguração marcada para breve.



# cinedistri Ltda.

RUA DO TRIUNFO, 159 - TELEFONES 36-5034 e 34-3733

Telegramas: CINEDISTRÍ - São Paulo - Brasil

## DISTRIBUIDORA DE FILMES NACIONAIS

Semanalmente três complementos que contam com a preferência do público:

"O ESPORTE EM MARCHA"

"A MARCHA DA VIDA"

"ATUALIDADES EM REVISTA"

e ainda as grandes produções do cinema brasileiro da

**CINÉDIA S. A**

**MILTON RODRIGUES**

**CINE PRODUÇÕES FENELON**

Programando os filmes nacionais da cinedistri, o amigo exibidor se certificará de ter feito boa escolha.

# MAIS UM CINEMA PARA O CIRCUITO MARROCOS-OASIS SOLENE INAUGURAÇÃO DO «CINE MONARK», NESTA CAPITAL



O representante do Governador do Estado, no momento em que cortava a fita simbólica, na inauguração do "Cine Monark"



Flagrante do ato inaugural do "Monark", vendo-se da esquerda para a direita, o Cel. Cezimbra, representante do Com. da 2.ª Região Militar, o representante do Governador Garcez, e os irmãos Chakur (Issa, Pedro e José), proprietários da nova casa de espetáculos.

Entre as mais vivas demonstrações de entusiasmo e satisfação, especialmente por parte dos felizes realizadores de mais uma construção cinematográfica, e na nossa metrópole, teve lugar, no dia 19 de agosto findante, a inauguração do luxuoso CINE MONARK, de propriedade da Empresa Cine Monark Ltda., da qual são componentes os srs. Pedro, Issa e José Chakur, sendo seu diretor-gerente o sr. Pedro Chakur. O sr. Narciso Araujo Neto ocupa o posto de gerente da nova casa de diversão.

O novo cinema passa a fazer parte do circuito MARROCOS-OASIS, da Empresa Nacional de Cinemas Ltda., que, dia-

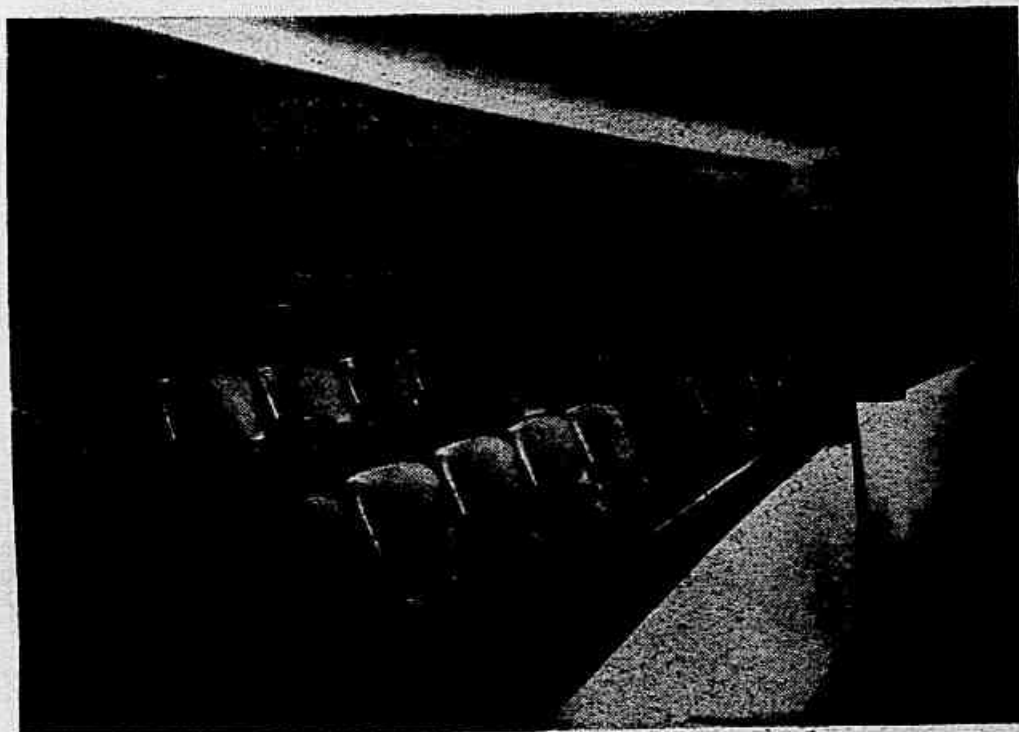
a-dia, vem aumentando o número de suas casas de espetáculo, numa vitoriosa sequência de empreendimentos que atestam o seu dinamismo e suas altas diretrizes administrativas.

O ato inaugural do MONARK revestiu-se de intenso brilhantismo, com o comparecimento de altas personalidades oficiais, sociais e cinematográficas, incluindo-se o sr. Governador do Estado, por seu representante, o cel. Cezimbra, representante do Comandante da 2.ª Região Militar e outras autoridades.

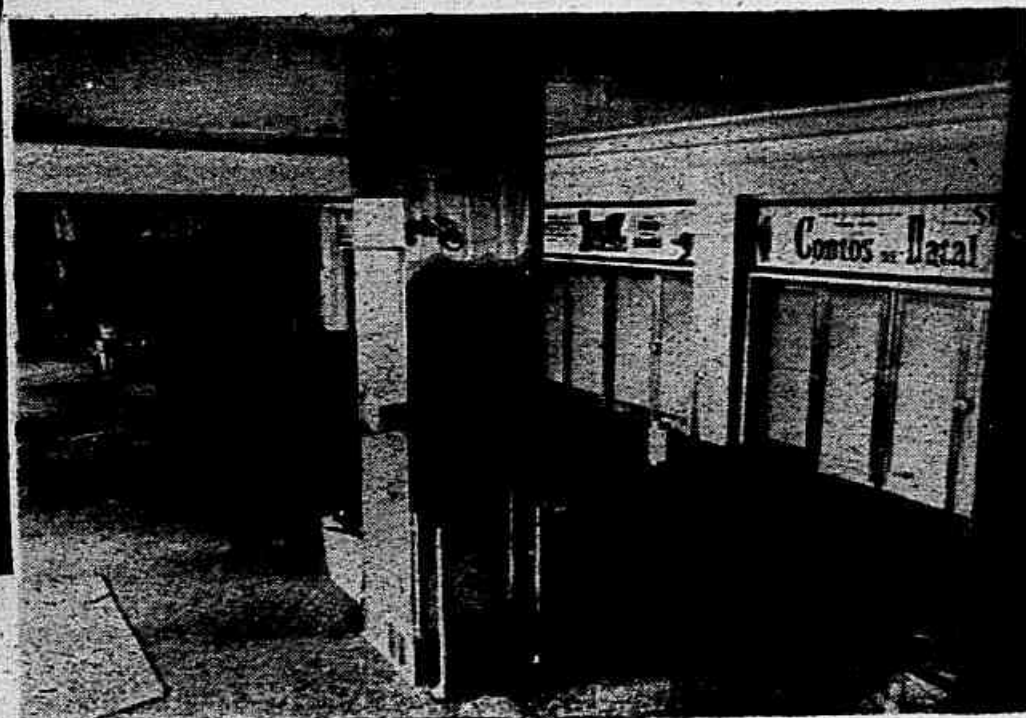
Durante a inauguração, foram servidos doces e salgadinhos finos, seguindo-se uma projeção de "shorts" e documentários.



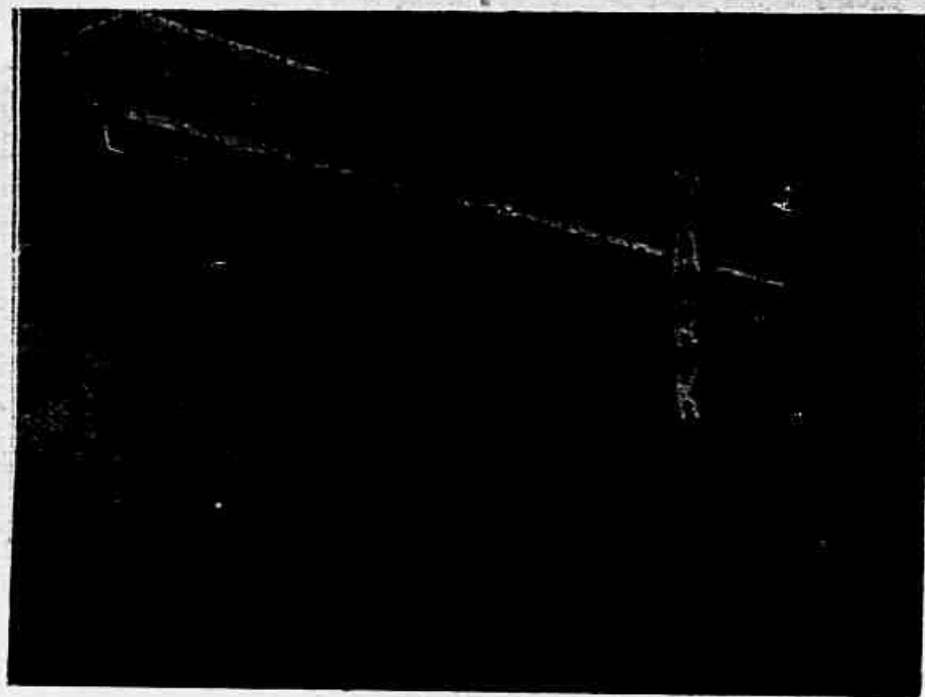
Lucidio Cerávolo, (à esquerda) cumprimentando o sr. Pedro Chakur (ao centro), vendo-se ao lado os srs. Wilson Teixeira de "Cine Reporter" e Mario Padalino, diretor de publicidade do Marrocos-Oasis.



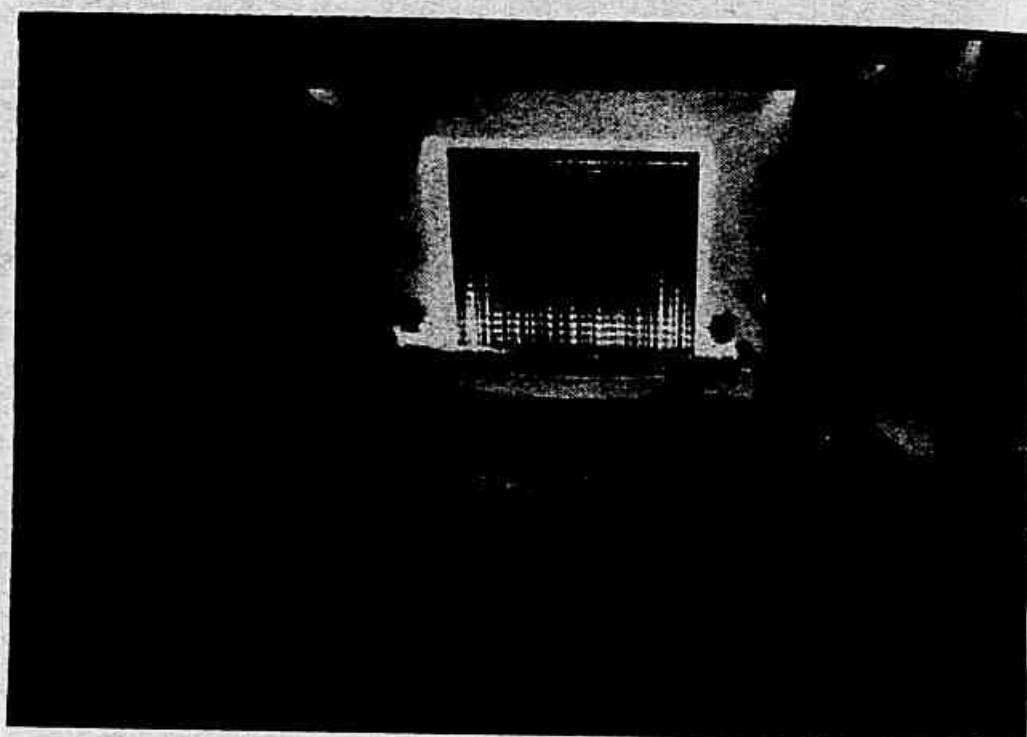
Dois aspectos do "Monark": ao alto, vista parcial do balcão e, ao lado, um ângulo da sala de espera.



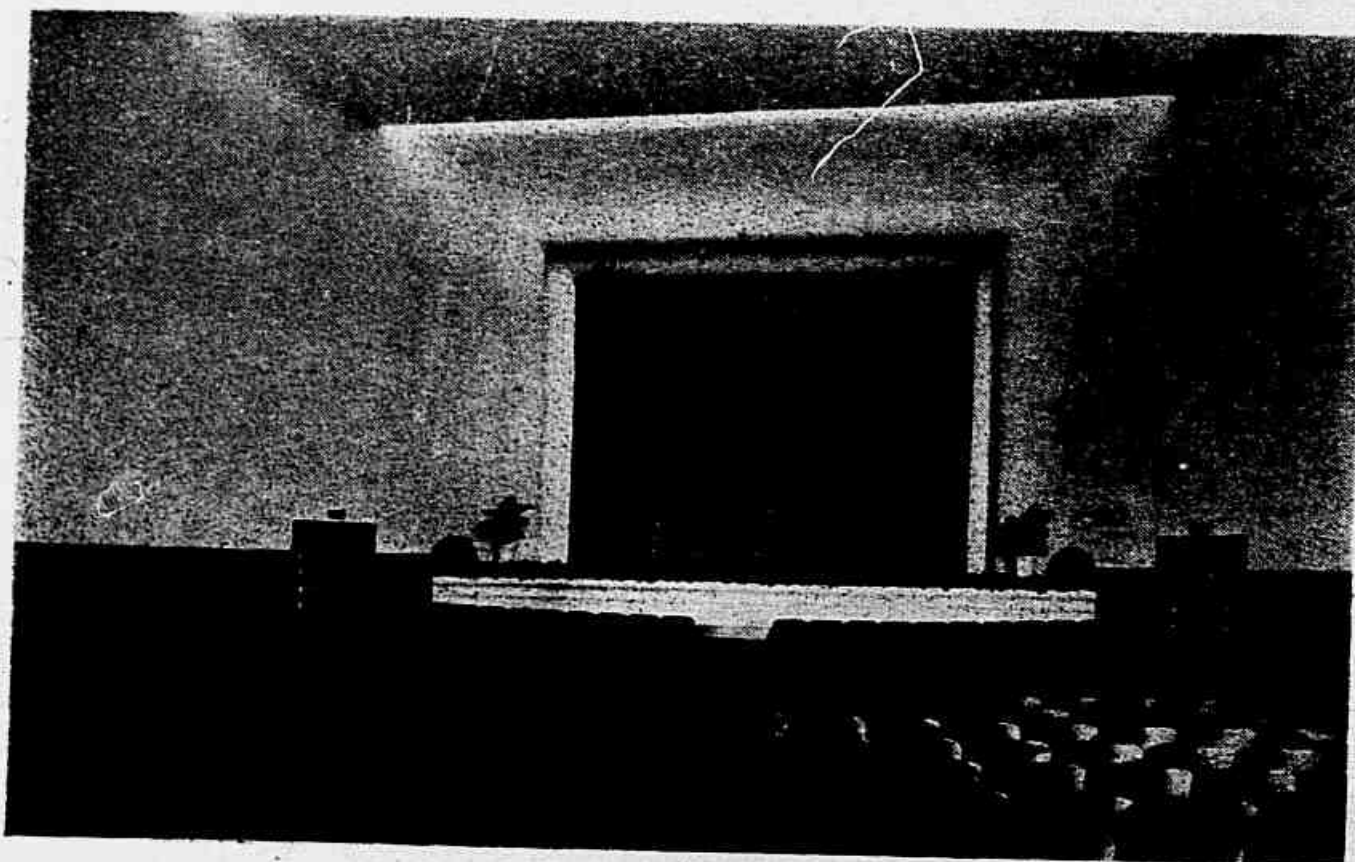
# AS LUXUOSAS INSTALAÇÕES DO «CINE MONARK»



Aspecto da Fachada



Vista da tela de projeção do "Cine Monark", mostrando parte do balcão e da plateia.



Outro aspecto colhido no interior do "Cine Monark", vendo-se parte da plateia e o palco.

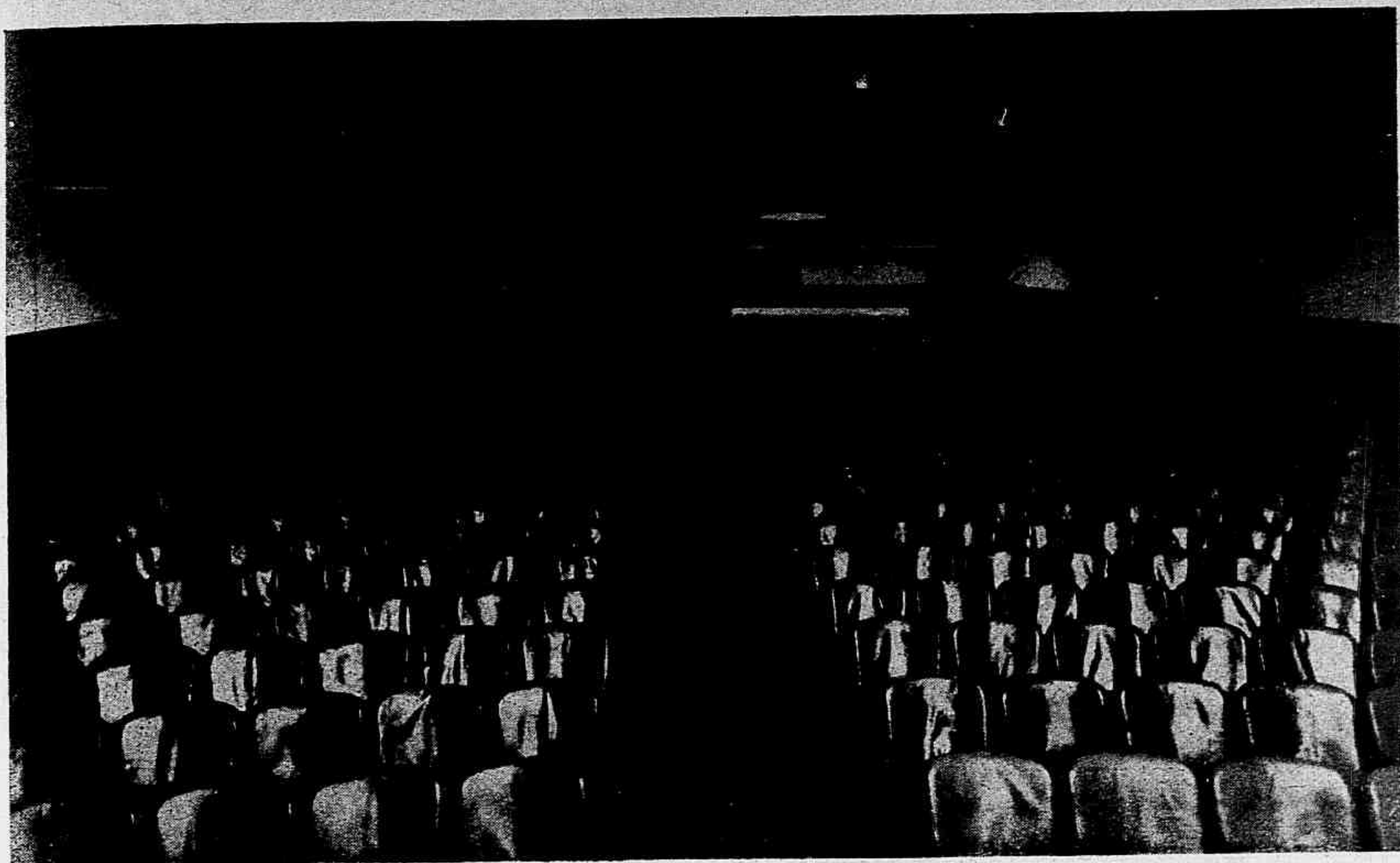
O "Cine Monark", que veio enriquecer o nosso patrimônio cinematográfico, fica situado à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio n.º 864. A película exibida no dia seguinte à inauguração (20 de agosto), foi "MULHER MALDITA", revertendo a renda total em benefício do Hospital Sirio, em Campos do Jordão. Foram vendidos 1.051 ingressos. Essa mesma película entrou em exibição para o público, desde as 14 horas do dia 21, no circuito Marrocos-Oasis, do qual faz parte o novo cinema.

Este novo cinema de S. Paulo está equipada com os moderníssimos aparelhos de som e projeção SIMFLES X L, da qual é representante a firma R. Ekerman. As poltronas, incluindo-se plateia e balcão são estofadas e de fabricação da Cia. Industrial de Moveis, da conhecida marca CIMO.

Magnificamente instalado, em todas as dependências e ângulos, oferecendo soberbos aspectos, o MONARK situa-se entre as mais destacadas realizações cinematográficas ultimamente oferecidas ao público bandeirante.



Um aspecto da sala de espera do balcão do novo cinema



## 1.300 POLTRONAS ESTOFADAS «CIMO»

acham-se caprichosamente instaladas no CINE MONARK, garantindo o conforto e a satisfação de seus frequentadores

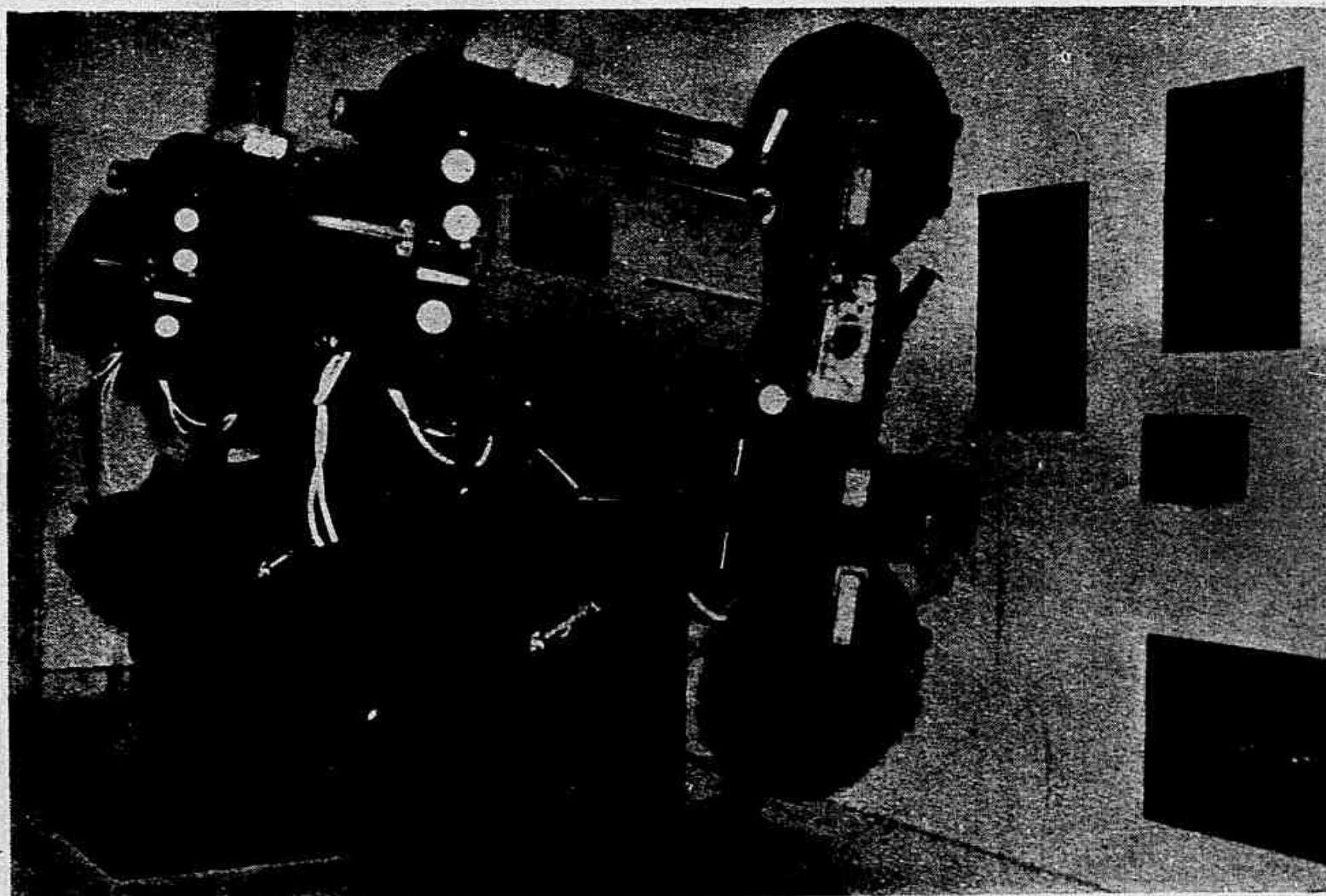
Os modernísimos  
aparelhos de som e  
projeção

## SIMPLEX XL

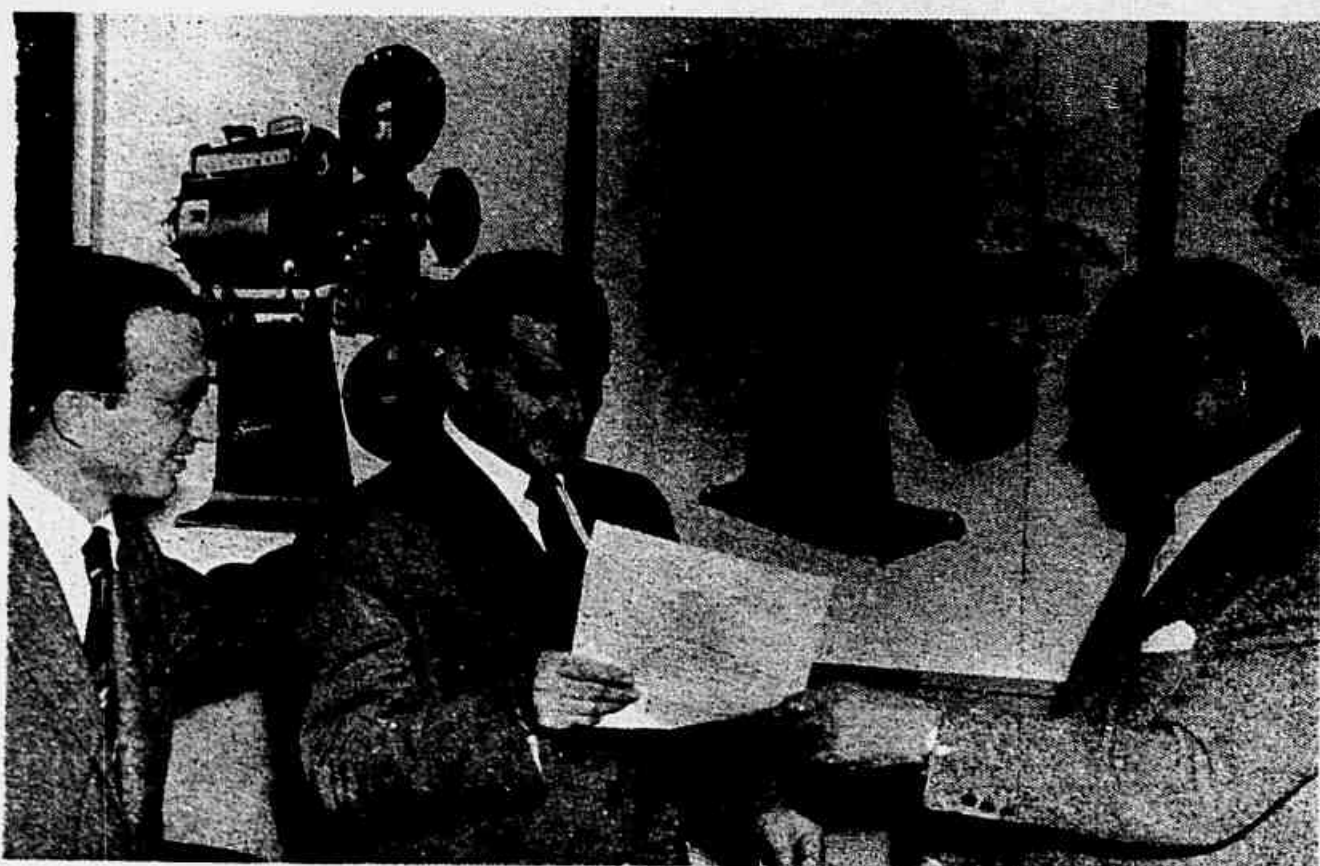
compõem um dos  
principais aspectos  
das magníficas instala-  
ções do

## CINE MONARK

O cliché, ao lado,  
mostra um ângulo  
da cabine do novo  
cinema.



# EQUIPAMENTO SIMPLEX E-7, EM VILA MATILDE NAS INSTALAÇÕES DO CINE «SÃO SEBASTIÃO»



Ladeado pelos srs. Alexandre Deutsch (à esq.) e Jam Slomwinsky (à direita), respectivamente, diretor e secretário da R. Ekerman, o sr. Sebastião Perez Moreno, proprietário do Cine São Sebastião, sorridente, parece dizer: ótimo negócio, soberba aquisição, ao ler os termos do contrato de compra e venda dos famosos aparelhos SIMPLEX

A perfeição dos aparelhos SIMPLEX dos mais variados estilos, da firma R. EKERMAN (Importação e Exportação Munrau) cada um apresentando características próprias, nas quais a projeção e o som se completam numa irrepreensível condição técnica, vêm despertando crescente interesse por parte dos modernos exibidores através de substituições nos principais cinemas e outros em construção.

Entre estes últimos, salienta-se o Cine São Sebastião, localizado em Vila Mathilde, bairro de nossa metrópole, cuja construção, já adiantada, culminará pela inauguração marcada para Dezembro deste ano. A referida casa de espetáculo, modestamente aparelhada, em todos os seus ângulos, contará com 2.000 lugares na plateia e, como frizamos, um equipamento completo SIMPLEX E-7.

O proprietário do São Sebastião é o Sr. Sebastião Perez Moreno, espírito progressista, que não demorou em confiar à R. EKERMAN um dos aspectos mais importantes nas instalações das modernas casas de espetáculo cinematográfico, ou seja, a última palavra em aparelhamentos de som e projeção.

## Um Edifício de 30 Andares no local do Cine Avenida

O velho "poeira" cerrou suas portas no dia 17 de Agosto

Encravado no amago da Av. S. João, a principal artéria de nossa metrópole, o Cine Avenida, não obstante o seu "tour-de-force", em sequencias espaçadas, de modificar algo de seu conforto interno, como a instalação de poltronas estofadas, pinturas superficiais, etc., não podia permanecer entre os palácios da nossa Cinelandia. Sua paralização era um fatalismo das circunstancias. E ela veio, por fim, no ultimo dia 17, quando ali foi passada a sua ultima fita.

Não só ao "Avenida", mas todo aquele casario circunjacente está condenado pelo tempo e pela Prefeitura. Naquele local, em breve, o paulistano começará a contemplar as demolições para que se dê início à construção de mais um arranha-céu, de 30 andares, segundo estamos informados.

Nesse edificio, surgirá um Cine-Teatro e outros apartamentos modernos, para diversas finalidades.

## Marcante acontecimento...

(Conclusão da pág. 9)

solidariedade, representantes da velha guarda e os da nova se divisaram na mesma linha que traça o roteiro dos grandes empreendimentos da sétima Arte, no Brasil.

Seria difícil caracterizar qual o instante mais empolgante dessa festiva inauguração que une duas entidades, através de um acordo de interesses, cuja objetividade se prende à distribuição de películas nacionais e estrangeiras mantendo-se, fóra dessa particularidade, ambas as empresas em seu ritmo normal de ação e trabalho por todos conhecido, tanto no exterior como em nossa pátria.

A importancia desse acontecimento, que palidamente traçamos nestas notas pode, perfeitamente, concluir-se pela magnifica reunião efetuada pelas duas empresas, à qual compareceram os mais altos dignatários da cinematografia patricia e das representações estrangeiras, oferecendo um soberbo e inédito aspecto social, numa feliz coincidência de espiritos animados por uma aspiração comum, em torno do progresso dos fatos de cinema, no Brasil. A harmonia que vem presidindo essa formula parcial de interesses, bem como, a satisfação que envolve os seus idealizadores, constituem, preliminarmente, a garantia de um sucesso sem precedentes e uma continuidade esplendida que aponta, com segurança, um rumo definitivo no intercambio das grandes organizações cinematográficas do Continente.

## PROJETO DE LEI...

(Conclusão da 1.a pág.)

nal por exibição de cada oito programas de filmes estrangeiros de longa metragem. Para esse fim, será contado como novo programa de filmes estrangeiros a repetição ou prorrogação do mesmo programa, além do periodo habitual. Concede o projeto poderes ao INC para aumentar o numero de filmes nacionais obrigatórios, à medida que se for desenvolvendo a produção nacional.

Segundo o projeto, nenhum filme poderá ser exibido sem previa consulta do INC. Os produtores, distribuidores e exibidores só poderão exercer atividades no país, depois de registrados no INC.

## INICIADO O FESTIVAL DE VENEZA com a participação de 15 paises

O 13.º Festival Internacional de Cinema de Veneza, do qual participam 15 nações, começou no dia 20 deste mês com a apresentação da fita italiana "Altri Tempi", de Alessandro Blasetti. Entre os primeiros produtores, diretores e artistas a chegar a Veneza, notam-se Gina Lollobrigida, Cosetto Greco, Pedro Armendariz, Emilio Fernandez, e outros.

A fita "Altri Tempi" consta de episódios baseados em contos de autores italianos do fim do século XIX. Tais episódios se ligam entre si através de um livreiro, Aldo Fabrizi.

## Filme nacional produzido em Minas será exibido em S. Paulo

Será apresentada, pela primeira vez, em São Paulo, no proximo dia 1.º de setembro, às 20,30 horas, no Museu de Arte a película brasileira "O Canto da Saudade", produzida pelo Estudio Rancho Alegre (Minas Gerais) e rodada na cidade de Vargem Grande. Historia, direção, cenarização, dialogos e principal desempenho de Gilberto Auro. São atores: Claudia Montenegro, Mario Mascarenhas e Alfredo de Almeida.

# «CINE REPORTER»

EM

## HOLLYWOOD

NOTÍCIAS CONDENSADAS DA  
MECA DO CINEMA

ROACH VOLTA A PRODUÇÃO CINEMA-  
TOGRÁFICA

Hal Roach jogou uma verdadeira bomba aos produtores de Hollywood que estão pensando em fazer mais filmes para a TV e para os cinemas. Roach, que é presidente dos «Hal Roach Studios» — de onde sai, atualmente, o maior número de filmes para o vídeo — declarou que pretende limitar a referida produção e voltar a fazer películas de longa metragem para os cinemas! «Usaremos artistas de nome, aos quais daremos porcentagem nos lucros de exibição e poremos em prática o sistema de economia que aprendemos na TV». — acrescentou o veterano produtor.

### PROJETORES EM TERCEIRA DIMENSÃO

Os cômicos Dean Martin e Jerry Lewis — conhecidos pelas suas habilidades como cinegrafistas amadores — adquiriram os direitos de distribuição para os Estados Unidos dos projetores de terceira dimensão em 16 mm., os quais acabam de ser postos à venda em todo o país. Dada a procura das referidas máquinas, este será “um negócio da China”, que aumentará a fortuna da famosa dupla.

### ESTATÍSTICA DE HOLLYWOOD

Protestando contra os jornalistas que ainda atacam Hollywood taxando-a de comunista, Fred L. Metzler, gerente da 20th. Century-Fox declarou: 66% dos trabalhadores da indústria cinematográfica possuem casas próprias; 79% são casados e 70% nunca se divorciaram; 50% têm filhos; 75% possuem o curso ginásial completo; ; 61% vão à Igreja aos domingos e 80% votaram na última eleição. São, portanto, cidadãos respeitáveis, sendo que 26.000 deles deram mais de um milhão de dólares para obras de caridade em 1951, enquanto astros e estrelas de nome trabalham constantemente de graça para os serviços de assistência social. Considero, pois, uma afronta, quando nos qualificam de comunistas!»

### FUMAÇA COLORIDA

Pela primeira vez na história do cinema, será usada fumaça em technicolor. O diretor de danças LeRoy Prinz, da Warner Bros., está dirigindo um número fama em 1923. Na versão silenciosa, «De Canção do Deserto», com Kathryn Grayson, Gordon MacRae e Steve Cochran, no qual serão apresentados efeitos de fumaça em azul, amarelo e verde, como resultado de uma nova composição química descoberta pelo departamento de efeitos especiais dos estúdios.

### A REFILMAGEM DE «OS DEZ MANDAMENTOS»

Cecil B. De Mille — que há pouco paralizara a produção dos seus estúdios em si-  
(Conclui na pág. 12)

# ANTE-ESTREIA

Filmes assistidos em «preview»

por DULCE D. BRITO,

correspondente de

«CINE-REPORTER»

em Hollywood.

### CLASSIFICAÇÃO

* —————	Fracó
** —————	Regular
*** —————	Bom
**** —————	Ótimo
***** —————	Excelente

«AFFAIR IN TRINIDAD» — Columbia Pictures

Produção e direção: Vicent Sherman; «screen-play»: Oscar Saul e James Gunn, de uma história de Virginia Van Upp e Berne Giler; fotografia: Joseph Walker; montagem: Viola Lawrence; direção musical: Morris Stoloff e George Duning; danças criadas por Valerie Bettis. Elenco: Rita Hayworth, Glenn Ford, Alexander Scourby, Valerie Bettis, Torin Thatcher, Steven Geray, Juanita Moore, etc. Tempo de projeção: 98 mts.

Este é o filme que dará mais dinheiro à Columbia do que «Gilda», porque marca a volta de Rita Hayworth ao cinema, após o tão comentado casamento com o príncipe Aly Khan. A história tem certos pontos de semelhança com a de «Gilda», mas nem por isso perde o interesse. Rita faz um retorno verdadeiramente triunfal ao écran, interpretando dois números musicais interessantíssimos em coreografia e apresentação: a dança Calypso («Trinidad Lady») e a apimentada canção «I've Been Kissed Before», em ritmo de burlesque. O filme todo é muito bem dirigido e os tipos excelentes. Rita e Glenn Ford formam uma dupla romântica sempre agradável; Valerie Bettis (que criou as danças para Rita) faz uma ótima estréia dramática; Juanita Moore, como a criada, rouba o filme toda vez que entra em cena, o mesmo acontecendo com Steven Geray, perfeito como o fingido dono do Club Carribee. A despeito da sua ausência de quatro anos da tela, a popularidade de La Hayworth foi aumentada com o casamento que a tornou princesa, de modo que — mesmo que o filme não fosse interessante — os exibidores já teriam a garantia do sucesso só com o nome da «estrela». A prova está nas entusiásticas salvas de palmas que ela recebeu durante toda a exibição do filme na «preview». Cotação artística: \*\*\*\* Cotação comercial: \*\*\*\*\*

«WASHINGTON STORY» — Metro-Goldwyn-Mayer

Produção: Dore Schary; direção e «screen-play»: Robert Pirosh; fotografia: John Alton; montagem: John Dunning e John Durant; música: Conrad Salinger. Elenco: Van Johnson, Patricia Neal, Louis Calhern, Sidney Blackmer, Philip Ober, Patricia Collinge, Moroni Olsen, Elizabeth Patterson, etc. Tempo de projeção: 82 minutos.

A Metro deixou para lançar este filme justamente agora, durante as campanhas políticas preparatórias para as eleições nos EE. UU. A história, porém, é puramente de interesse local e não cremos que possa fazer sucesso no Brasil. Dêsse gênero político, só nos lembramos de um filme produzido em Hollywood e que, a despeito da história tipicamente americana, agradou em cheio às platéias internacionais: «A Mulher Faz o Homem», de Frank Capra. Nesse «Washington Story», Van Johnson é o deputado honesto e Patricia Neal a jornalista sem escrúpulos que acaba se apaixonando por ele. Louis Calhern tem alguns bons momentos na fita, com a sua corretíssima interpretação, mas o melhor da história é aquele curtíssimo discurso que Van faz perante o Congresso, reconhecendo o seu erro. — Cotação artística: \* Cotação comercial: \*\*

«SON OF PALEFACE» — Technicolor — Paramount Pictures

Produção: Robert L. Welch; direção Frank Tashin; escrito para a tela por: Frank Tashin, Robert L. Welch e Joseph Quillan; fotografia: Harry J. Wild; montagem: Eda Warren; música: Lyn Murray. Elenco: Bob Hope, Jane Russell, Roy Rogers, Bill Williams, Lloyd Corrigan, Douglas Dumbrille, etc. Tempo de projeção: 1 hora e 35 minutos.

Se os outros filmes de Bob Hope eram considerados inconsequentes, este então bate todos os «records». É a fita das coisas impossíveis, uma verdadeira sátira às próprias comédias produzidas em Hollywood. A história é uma continuação de «O Valente Treme-Treme», com Bob Hope interpretando o filho do «Paleface», que criou no filme anterior. Jane Russell volta a ser sua companheira e aparece vestida de homem (!!!) na maioria das cenas, pois faz uma glamourosa bandida disfarçada em cantora de café. Roy Rogers e seu inteligente cavalo Trigger contribuem com a parte emocionante para a garotada. Há alguns bons truques cinematográficos no filme, que farão a platéia delirar de tanto rir, como se não bastassem as piadas sempre oportunas de Bob Hope. — Cotação artística: \*\*\* Cotação comercial: \*\*\*\*

«DON'T BOTHER TO KNOCK» — 20th. Century-Fox

Produção: Julian Blaustein; direção: Roy Balker; «screen-play»: Daniel Taradash, baseado no livro de Charlotte Armstrong; fotografia: Lucien Ballard; montagem: George A. Gittens; música: Lionel Newman. Elenco: Marilyn Monroe, (Conclui na pág. 12)

# Marcante Acontecimento Social Cinematografico

## A inauguração das novas instalações da U. A.-U. C. B.



Grupo formado durante a inauguração, vendo-se, da esquerda para a direita, Racine Guimarães, Enrique Baez, da United, Luiz Severiano Ribeiro Jr., Armando Ribeiro e Mario Maino.



Flagrante em que se vê o sr. Alfredo Steinberg, diretor da "Monogram Pictures" no Brasil e a sra. Luiz Severiano Ribeiro Jr., acompanhada de sua secretária.

Excepcional acontecimento social cinematográfico registrou-se, no dia 19 de agosto findante, com a festa inaugural das instalações dos escritórios da U. A. — U. C. B., em nossa capital.

Presentes as mais altas figuras representativas do "set" cinematográfico das duas metrópoles, capitaneadas pela figura impar do decano dos diretores de empresas estrangeiras, no Brasil, Enrique Baez, em duo com o sr. Luiz Severiano Ribeiro Jr., sócio da mais importante cadeia exibidora de cinemas do país e cinegrafista de altos méritos, assistidos, respectivamente, pelos srs. Racine Guimarães, gerente da U.A., em



Neste grupo, vêem-se os srs. Racine Guimarães, da U. A., Jaime Freixo, Eduardo Guimarães (representante no Brasil, da "Selznick Releasing"), Mario Padano, diretor de Publicidade do circuito Marrocos - Oásis e Pedro Chakur, o mais novo exibidor paulista, proprietário do Cine Monarck, recentemente inaugurado.



Aspectos da festividade inaugural das instalações da U. A. - U. C. B., vendo-se, à esquerda, um grupo formado pelas sras. Armando Ribeiro, Osvaldo Aguiar Neto e Luiz Severiano Ribeiro e sua secretária. À direita, focalizamos os srs. Ary Lima, diretor da Warner, para a America do Sul, Antenor Teixeira, diretor de "Cine Reporter", Plinio Porto, distribuidor em São Paulo, Hermentino Coelho, diretor da D. C. B., Alcindo Gonçalves, alto funcionário federal e veterano da cinematografia patricia e Quardros Junior. Um grupo da "velha guarda", sendo que os dois últimos (à direita), já afastados das lides de cinema mas em posição de relevo, em outros ramos da atividade pública e social.



Um trio de altas personalidades do cinema nacional. Da esquerda para a direita: Alfredo Pelacios, diretor de publicidade e secretário da Maristela, Décio Tinoco, diretor de Produção da Atlantida e Benjamin Finberg, superintendente da Maristela, num flagrante captado pela nossa reportagem.



Numa feliz sucessão de fotos, "Cine Reporter" colhe os mais expressivos instantâneos do marcante acontecimento sócio. Vemos, no clichê, a partir da esquerda, Antenor Teixeira, nosso diretor, palestrando com João Araujo, distribuidor em Botucatu, Eduardo Cesarini, gerente da S. Miguel Filmes, Jaime Freixo, grande exibidor santista e Nicolino Taddeu, diretor da Empresa Taddeu de Cinemas Ltda., desta Capital.

São Paulo e Mario Maino, representante da U.C.B., em nossa capital, todos os momentos decorridos durante a cerimonia e atos sucessivos revestiram-se de elevado cunho de distinção, elegancia e franca cordialidade, num raro espetáculo de harmonia social, que congregar os mais diversos elementos do campo cinematográfico.

Numa eloquente demonstração de

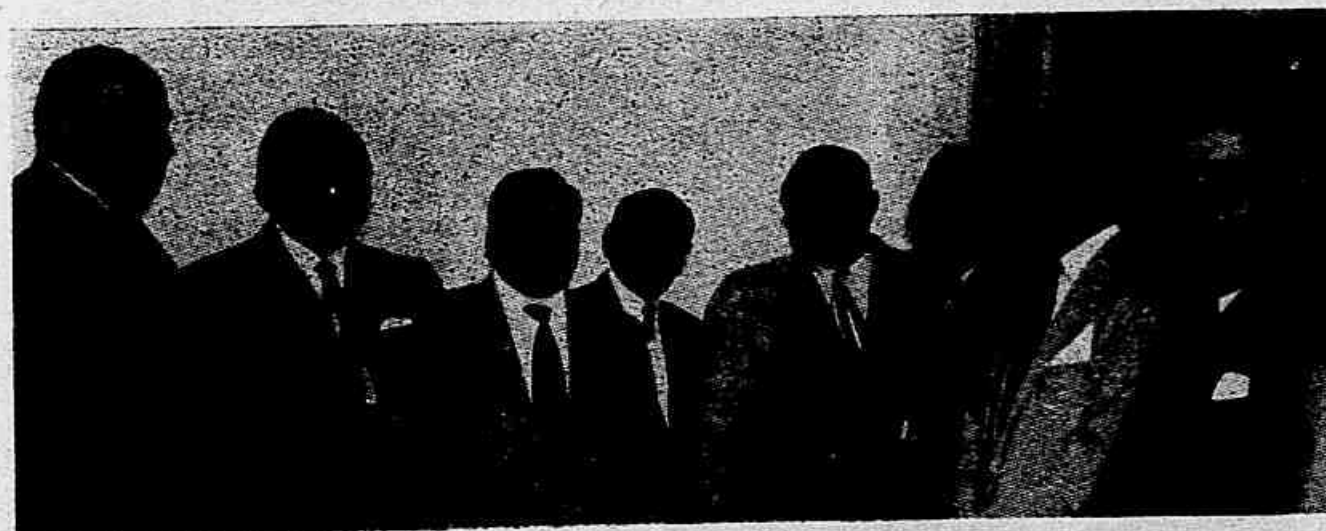
(Conclui na pág. 6)



A nossa objetiva focalizou este grupo, vendo-se, a partir da esquerda: o gerente da Brasilia Filmes, em São Paulo, Décio Tinoco, diretor de produção da Atlantida, Lucidio Ceravolo, superintendente do circuito Marrocos-Oásis e A. Cunha e Silva, gerente da British Filmes.



Flagrante da inauguração, em que se vê, a partir da esquerda, o sr. Arnaldo Zonari, diretor da Fama Filme Ltda., Paulo Sá Pinto, grande exibidor paulista, Armando Chaves, diretor da Telefilmes, Wilson Teixeira, de "Cine Reporter" e Luiz Alberto Trucco, do Programa Barone.



Os srs. João Zeron (a partir da esquerda), da Cia. Cinematográfica Serrador; Lucidio Ceravolo, superintendente da Empresa Brasileira de Cinemas; Mario Maino, representante da U.C.B. em S. Paulo; Eduardo Guimarães, da S. Miguel; Roger Rosenvald, diretor da Divisão Sul, da Fox; José B. Vita Jr. e Pedro Teiteibaum, gerente em S. Paulo e chefe de vendas no Rio, da "Republic", respectivamente, e Fiore Segreto, gerente da Art Films em São Paulo.

# REVISTA DAS ESTRÉIAS

## CRÍTICA IMPARCIAL E INDEPENDENTE

### SOB O SOL DE ROMA

("SOTO IL SOLE DI ROMA")



Produção: Universalcine  
Produtor: Sandro Shenzi  
Distribuição: Dipafilmes  
Estréia: 29 de maio  
Cines: Marrocos, Sabará e outros  
Preço: Cr\$ 10,00  
Assunto: Drama

Cens.: Proibido até 18 anos

**Intérpretes:** Francesco Golisano (Geppe), Liliana Mancini (Iris), Oscar Blando (Ciro), Enio Favani (Bruno), Alfredo Lacatelli (Nerone), Cayetano Chiarazzi (Bellicapelli).

**Realização** de Renato Castellani — **Entrecho** de Renato Castellani, Fausto Tozzi e Emilio Cechi — **Fotografia** de Doménico Scala — **Fundo musical** de Nino Rota (De 1948).

**ARGUMENTO:** Ciro (Oscar Blando) é hoje um homem direito, sucessor do pai no modesto emprego de vigilante noturno e repete os mesmos gestos e a mesma vida prova que um dia tivera o velho. Antes porém, fôra chefe do bando de uma garotada do bairro, vivendo ao léu da sorte, praticando toda especie de tropelias, pequenos furtos e outras coisas. Desde criança se apaixonara por uma garota vizinha, Iris (Liliana Mancini). Depois, crescendo, veio a vida aventureira e, um dia, caiu nas mãos dos alemães que bombardeavam Roma. Afinal Iris desanima de vê-lo no caminho réto. Ciro tenta, certa vez, com outros um golpe arriscado. Quando está agindo, é surpreendido por um guarda — é o seu próprio pai. O guarda persegue o bando, mas é baleado por um dos assaltantes. Então, Ciro resolve regenerar-se, assume o posto vago com a morte do pai e sua recompensa e a melhor — o amor de Iris.

**CRÍTICA:** Em ritmo apreciável, este filme apresenta um bom entrecho dramático e realista, cujo tema gira em torno de um bando de crianças que sofrem a influência da guerra e do meio inferior da Itália. O desenrolar da ação, que se situa quase que integralmente em exteriores — ruas e vielas de Roma — decorre no início de após guerra, com as consequências amorais por esta provocada. Com mão firme, o realizador deste filme conduz a narrativa de modo excelente, e isso, através de uma fotografia bem cuidada. Excelentes, os desempenhos de todos os intérpretes, que não são artistas, uma vez que emprestam vida pungente a cada papél. Bom programa para qualquer público.

### A REVOLTA DOS APACHES

("THE LAST OUTPOST")

Produção: Paramount  
Produtores: William H. Pine e William C. Thomas  
Estréia: 26 de maio  
Cines: Art Palácio, Rosario e outros  
Preço: Cr\$ 10,00  
Assunto: Guerra civil americana  
Duração: 89 minutos  
Cens.: Proibido até 10 anos

**Intérpretes:** Ronald Réagan (Vance Britton), Rhonda Fleming (Julie McLoud), Bruce Bennett (Jebb Britton), Bill Williams (Sargento Tucker), Noah Berry Jr. (Sargento Calhou) e, em outros papéis, Peter Hanson, Hugh Beaumont, John Ridgely, Lloyde Corrigan, Charles Evans, James Burke, Richard Grane, Ewing Mitchell e War Eagle.

**Realização** de Lewis R. Foster — **Entrecho** de Geoffrey Homes, George Worthing Yates e Winston Miler — **Baseado no original** de David Lang — **Fotografia** em technicolor de Loyal Griggs (De maio, 1951).

### TREM DE SURPRESAS

("Mrs. O'Malley and Mr. Malone")

Produção: Metro  
Produtor: William H. Wright  
Estréia: 12 de maio  
Cine: Avenida  
Preço: Cr\$ 7,00  
Assunto: Comédia  
Duração: 69 minutos.

**Intérpretes:** Marjorie Main (Hattie O'Malley), James Whitmore (John J. Malone), Ann Dvorak (Connei Keplar), Phyllis Kirk (Kay) e, em outros papéis, Fred Clark, Dorothy Malone e Clinton Sundberg.

**Realização** de Norma Taurog — **Entrecho** de William Bowers — **Baseado no original** de Craig Rice e Stuart Palmer — **Fotografia** de Ray June — **Fundo musical** de Adolph Deutsch (De novembro, 1950).

### AMOR DE CAMPEÃO

("NAMPU")

Produção: Shtku Film  
Distribuição: Cine América do Sul  
Estréia: 30 de junho  
Cine: São Francisco  
Preço: Cr\$ 10,00

**Intérpretes:** Massao Wakahara, Mieko Takamine, Itiro Izawa, Keiko Kishi e outros.

**Realização** de Turou Iwana — **Entrecho** de Tsutomu Sawamura — **Baseado no original** de Tsuneo Tomita — **Fotografia** de Toshiyassu — **Fundo musical** de Tadashi Manjome (De 1951).

### NAUFRAGOS DA VIDA

(«Belle Le Grand»)



Produção: Republic  
Estréia: 12 de maio  
Cines: Broadway, Paramount e outros  
Preço: Cr\$ 10,00  
Assunto: Western  
Duração: 90 minutos  
Cens.: Proibido até 14 anos

**Intérpretes:** Vera Realston (Bele Le Grand), John Carroll (John Kelton), William Ching (Bill Shanks), Hope Emerson (Emme McGee), Stephen Chase (Montgomery Crane) e, em outros papéis, John Qualen, Henry Morgan, Charles Cane, Thurston Hall, Marietta Canty, Glen Vernon e Muriel Lawrence.

**Realização** de Allan Dawn — **Entrecho** de D. D. Beauchamp — **Baseado no original** de Peter B. Kyne — **Fotografia** de Reggie Lanning — **Fundo musical** de Victor Young (De janeiro, 1951).

**ARGUMENTO:** Acusada de assassinio, Belle Le Grand (Vera Realston) é condenada a cinco anos de prisão. Cumprida a pena, Bele Le Grand passa a ser a principal atração de um cassino em São Francisco, no período posterior à guerra civil norte-americana. Ganha muito dinheiro. Entrementes a grande jogadora fica conhecendo John Kelton (John Carroll), dono de uma mina, por quem se apaixonou. Como John Kelton gosta da irmã de Belle Le Grand não há, portanto, correspondência de amor entre John Kelton e a jogadora. Esta, na ansia da conquista do homem amado, faz tudo para afastar a irmã do seu convívio. Afinal ela logra o seu intento e fica com o proprietário da mina.

**CRÍTICA:** Conspiram contra o agrado deste filme, que permaneceu apenas três dias no cartaz do cinema lançador, a forma pouco interessante impressa ao desenrolar da ação e a interpretação em geral forçada e artificial dos protagonistas, pouco convincentes. Vera Realston, uma checa que fugiu da guerra e entrou para o cinema norte-americano, vive a figura de Belle Le Grand. Posto que seja apontada como uma das mulheres mais bonitas do mundo, não passa, entretanto, de uma artista mediocre. O dono da mina, o homem amado de Belle Le Grand, é interpretado por John Carroll que é apenas aceitável como galã de comédia. Um nome no elenco merece atenção e este é o de Muriel Lawrence, senhor de uma linda voz, que canta alguns trechos de opera de pleno agrado do público. Os coadjuvantes, dentro das possibilidades de seus papéis, prestam colaboração apreciável. Programa recomendável para qualquer público.

## AMEI E ERREI

(“THE STRIP”)



Produção: Metro  
Produtor: Joe Pasternak  
Estréia: 5 de junho  
Cines: Metro, Rio e Goiás  
Preço: Cr\$ 10,00  
Assunto: Policial  
Duração: 85 minutos  
Cens.: Livre

**Intérpretes:** Mickey Rooney (Stanley Maxton), Sally Forrest (Jane Forrest), William Demarest (Fluff), James Craig (Delwyn “Sonny” Johnson) e, em outros papéis, Kay Brown, Louis Armstrong, Tommy Rettig e Tom Powers.

**Realização de Leslie Kardos — Entreccho de Allen Rivkin — Fotografia de Robert Surtees — Direção musical de George Stool (De agosto, 1951).**

**ARGUMENTO:** Stanley Maxton (Mickey Rooney), ex-sargento ferido na Coreia, volta para casa preocupado em encontrar um bom emprego. Conseguindo-o, como “book maker” de um chefe de bando, ganhando verdadeira fortuna por semana. Apaixona-se, entretanto, pela bailarina Jane Tafford (Sally Forrest), da “Boite” Flu e troca seu emprego pelo de “bateria” no “jaz” de Louis Armstrong. Essa sua história, que é seu drama vivido em poucos meses, é narrada ao policial que o interroga como suspeito de ter assassinado o chefe do bando e ferido a jovem bailarina. Stanley é o suspeito número um, pois o chefe da “gang”, sob promessa de encaminhar Jane para as glórias do cinema, rouba-lhe a pequena. Por amor Stanley se perde.

**CRÍTICA:** Tendo como fundo os mais famosos “night clubs” de Hollywood, como Cirós, Mocambo e outros, cada qual com suas características próprias, este filme apresenta uma história musical e policial ao mesmo tempo. Assim, a par do desenrolar da intriga policial, o espectador tem oportunidade de ouvir vários números musicais interpretados pelos conjuntos de “jaz”, dirigidos por Louis Armstrong, Earl Hine e Jack Teagarden, três maiores figuras da música americana. Trata-se, pois, de um filme que realiza bom programa para os amantes do “jaz”.

## OURO NEGRO

(“THE BIG GUSHER”)

Produção: Colúmbia  
Produtor: Wallace Macdonald  
Estréia: 28 de abril  
Cines: Broadway, Piratininga e outros  
Preço: Cr\$ 10,00  
Duração: 68 minutos

**Intérpretes:** Wayne Morris (Kenny Blake), Preston Foster (Hank Mason), Dorothy Patrick (Betsy Abbot) e, em outros papéis, Paul E. Burns, Emmett Vogan, Eddie Parker e Fred F. Sears.

**Realização de Lew Landers — Entreccho de Daniel Ullman — Baseado no original de Harold R. Greene — Fotografia de William Whitley (De junho, 1951).**

## TRAFICANTES DO VICIO

Produção: Argent. S. Filmes (Arg.)  
Distribuição: São Miguel Filmes  
Estréia: 20 de maio  
Cine: Cairo  
Preço: Cr\$ 10,00  
Cens.: Proibido até 18 anos

**Intérpretes:** Pedro Lopez Lagar, Fanny Navarro, Eduardo Cuitiño, Gold Flamí, Nathan Pinzon e Cecilia Ingenieros.  
**Realização de Leon Klimmovsky**

## A VINGANÇA QUE SE DESVANECE

(“SIERRA PASSAGE”)

Produção: Monogram  
Produtor: Lindsay Parson  
Estréia: 26 de maio  
Cine: Pedro II  
Preço: Cr\$ 7,00  
Assunto: Western  
Duração: 81 minutos  
Cens.: Proibido até 14 anos

**Intérpretes:** Wayne Morris (O mocinho), Lola Albright (A mocinha) e, em outros papéis, Lloyd Corrigan, Roland Winters e Alan Hale Jr.

**Realização de Frank McDonald — Entreccho de Warren D. Wandenberg, Sam Roeca e Tom W. Blackburn — Fotografia de William Sickner — Fundo musical de Edward J. Kay (De dezembro, 1950).**

**COMPLEMENTO:** “Atualidades Revista” n.º 254.

## O CÃO DO DIABO

(“MY DOG SHEP”)

Produção: Screen Guild  
Produtor: William B. David  
Estréia: 26 de maio  
Cine: Avenida  
Preço: Cr\$ 7,00 (Com outra estréia)  
Assunto: Drama  
Duração: 60 minutos

**Intérpretes:** Lannie Rees, William Farnum, Russell Simpson, Fred Chapman, Tom Neal, Janet Chapman, Paul Burns e Craig Reynolds.

**Realização de Ford Beebe — Fotografia de Carl Webster (De dezembro, 1946)**

## SOB O CÉU DE MARROCOS

(“DIE REISE NACH MARRAKECH”)

Produção: Mercur Film  
Produtor: Richard Eichberg  
Distribuição: Luso Filmes  
Estréia: 12 de maio  
Cines: Paratodos, Paramount e outros  
Preço: Cr\$ 10,00  
Assunto: Aventuras sentimentais  
Cens.: Proibido até 18 anos

**Intérpretes:** Luise Ulrich, Maria Holst, Paul Dahlke, Karl Ludwige Diehl e Grete Weiser.

**Realização de Richard Eichberg Entreccho baseado no original de Benno Vigny, o entreccho que este filme apresenta narra a aventura da esposa de um famoso cirurgião, por cujo poder de sedução é envolvido um pintor e uma sua amiga. O desenrolar da ação se situa em Paris e Casablanca, em interiores e exteriores bem apresentados. Todos os artistas desempenham a contento os seus papéis. Programa recomendável para qualquer público.**

## QUANDO PASSAR

A TORMENTA  
(“FORCE OF ARMS”)



Produção: Warner Bros  
Produtor: Anthony Voller  
Estréia: 26 de maio  
Cines: Bandeirante, Imperial e outros  
Preço: Cr\$ 10,00  
Assunto: Romância e guerra  
Duração: 100 minutos  
Cens.: Proibido até 10 anos

**Intérpretes:** William Holden (Peterson), Nancy Olson (Eleanor), Frank Lorraine (Major Blackford), Gene Evans (McFee), Dick Wesson (Klein), Paul Picerni (Sheridan), Katherine Warren (Major Waldron) e, em outros papéis, Rose Ford, Ron Hagerthy, Mario Siletti, Argentina Brunetti, Amelia Cova, Statts Taylor, Donald Gordon e Bob Roark.

**Realização de Michael Curtiz — Entreccho de Orin Jannings — Baseado no original de Richard Tregaskis — Fotografia de Ted McCord — Fundo musical de Max Steiner (De setembro, 1951).**

**PAUTA:** Através da atmosfera das lutas da 37.ª Divisão de Infantaria do Texas, em ação na Itália, durante a última guerra, este filme narra uma história de amor vivida por Peterson (William Holden) e Eleanor (Nancy Olson) — ele é um simples sargento e ela é tenente do corpo feminino do exército. Com idéias realmente aproveitáveis para todos os cinemas, “Quando passar a tormenta” reúne elementos para agradar onde quer que seja exibido. Desde o maior ao menor papel, todos os artistas realizam bom trabalho. Trata-se, pois, de um filme que vale a pena ser visto, isto é, constitui um bom programa para qualquer público.

## FURIA NO CONGO

(“FURY OF THE CONGO”)

Produção: Colúmbia  
Produtor: Sam Katzman  
Estréia: 26 de maio  
Cines: Ópera, Esmeralda e outros  
Preço: Cr\$ 10,00  
Assunto: Aventuras  
Duração: 69 minutos  
Cens.: Livre

**Intérpretes:** Johnny Weissmuller (Jim das Selvas), Sherry Moreland (Leta), William Henry (Ronald Cameron) e, em outros papéis, Lyle Talbot, Joel Friedkin, George Eldredge, Rusty Wescoatt, Paul Marion e Blanca Vischer.

**Realização de Eilliam Berke — Entreccho de Carrol Young — Fotografia de Ira H. Morga (De abril, 1951).**

## ELIXIR DE AMOR

(“ELIXIR D'AMORE”)

Produção: Prora Film (Italiana)  
Distribuição: Art Filmes  
Estréia: 27 de maio  
Cine: Cairo  
Preço: Cr\$ 10,00  
Assunto: Drama musical  
Cens.: Livre

**Intérpretes:** Nelli Corradi, Tito Gobbi, Margherita Carosio e Armando Falconi.  
**Realização de Mario (De 1946).**  
(Conclue na pág. 14)

# ANTE-ESTREIA ...

Conclusão da pág. 7)

Richard Widmark, Anne Bancroft, Donna Corcoran, Jeanne Cagney, Elisha Cook Jr., Gloria Brondell, etc. Tempo de proteção: 76 minutos.

Marilyn Monroe é a garota do momento nos EE. UU. A fantástica publicidade que a Fox iniciou a seu respeito qualificando-a como a nova Jean Harlow, rainha do sex-appeal, etc., tem provocado a atenção de todo o país e a imprensa não se cansa de publicar diariamente notícias, fotos e comentários sobre a nova «estrela». Consequentemente, o público acorre em massa aos cinemas para ver «a última sensação», sempre que o nome de Marilyn aparece na marquete. Até o momento, porém, ela só havia feito papéis secundários, pois a Fox a estava preparando para o difícil role deste filme — o primeiro em que é apresentada como «estrela» absoluta. Apesar de glamourosa, Marilyn não é má atriz, possuindo um rosto maleável e expressivo, mas nota-se que ela não está à vontade no papel da lunática de «Don't Bother to Knock». Culpa do diretor inexperiente ou do «screen-play» demasiado lento, cuja ação transcorre em uma noite apenas, dentro de um hotel. Para conto ou novela, está tudo muito bem, mas não na tela, onde a história torna-se cansativa e forçada. Nem o grande ator Richard Widmark, nem a excelente fotografia de Lucien Ballard conseguem arrancar o filme da monotonia. — Cotação artística: \*\* Cotação comercial: \*\*

## «ESTRELA» ARGENTINA NO RIO APRENDENDO PORTUGUÊS PARA FILMAR

Encontra-se no Rio, devendo se demorar por algum tempo, a conhecida artista Diana Belmonti, que de há muito vem

figurando em filmes argentinos, como sejam «A Vida Del Outro», «O Sedutor», «Don Fulgencio» e «Angel Desnudo».

Diana Belmonti viajou para o Brasil em companhia de seu espôso o Conde Karol Nowina, conhecido campeão mundial de luta livre.

Diana está tomando aulas de português afim de ter oportunidade de trabalhar em

### O BOM FILHO...

(Conclusão da pág. 15)

substituto! Não há, pois, razão para alarma.

Quisemos saber, ainda, qual o desenho de longa metragem produzido por Disney que maior renda obteve no Brasil. Gilberto adianta que foi «Branca de Neve e os Sete Anões».

— A que atribui o fato de serem os preços dos cinemas mais altos em Hollywood do que no Brasil, se é aqui que se produzem os filmes?

— Ora, um filme custa o mesmo depois de feito, seja ele exibido em Hollywood ou na China. A única coisa mais barata no caso é o transporte do estúdio para os cinemas. Além disso, o «standard» de vida nos EE. UU. é mais elevado do que no Brasil, tendo-se ainda a considerar os assustadores impostos que aqui se paga.

Com essas curiosas declarações, demos por encerrada a entrevista. O restante — da sua longa experiência pessoal e profissional durante os vinte anos de Hollywood — Gilberto Souto descreverá detalhadamente no interessante livro que está escrevendo.

Ninguém poderá deixar de reconhecer o quanto significa a volta do filho pródigo para a cinematografia brasileira. Se Disney sentiu perder o elemento competente que tinha nas mãos, estamos certos, porém, de que Enrique Baez saberá aproveitá-lo melhor do que ninguém. Estão, pois, de parabéns, os cinematografistas e exibidores do Brasil! Tem legenda em 2 furos, negrito.

### NOVA EMPRESA

#### CINEMATOGRAFICA

Ruy Santos, diretor da fita «Maria da Praia», recentemente exibida, acaba de organizar na Capital Federal uma nova empresa cinematográfica para a produção de documentários de curta e longa metragem, a qual recebeu o nome de «Interfilmes».

### ESTER WILLIAMS

ensina crianças cegas a nadar

Ninguém melhor que Ester Williams para fazer o papel de nadadora ou naiade. Especialista no assunto, dona de uma plástica impecável, tornou-se estrela graças ao esporte, assim como Sonja Henie e John Weissmuller, e jamais esquece que deve à natação toda sua glória e fortuna.

Duas vezes por semana, testemunhando seu reconhecimento à natação, Ester vai à piscina do Chase Hotel, em Santa Mônica e ali ensina oito crianças cegas a nadar. «Minhas lições — diz a sedutora serena — não poderão transformar essas crianças em nadadoras exímias. No entanto, saberão o suficiente para não se afogarem se porventura caírem nua e nadando, também se divertem».

Apesar de nunca terem contemplado a sua fada, essas crianças consideram-na uma grande amiga e gostam de lhe ouvir a voz doce e macia.

## «Semana do filme italiano» em Nova York

«Uma «semana do film italiano», como as que já foram realizadas em Paris e outras cidades européias, está sendo organizada para o próximo mês de outubro em Nova York. A manifestação realizará-se num cinema de Manhattan e consistirá na apresentação, durante sete dias consecutivos, para um público especial de convidados, de sete diferentes filmes. Cinco deles já foram escolhidos e são: o satírico: «Il cappotto» (O capote), dirigido por Alberto Lattuada, a trágica história de «Umberto D.», dirigida por Vittorio De Sica sobre um argumento de Zavattini; o comico «Don Camillo», dirigido por Julien Duvivier; a história sigela de amor, comica e sentimental, ao mesmo tempo, «Due soldi di speranza» (Dois tostões de esperança), dirigida por Renato Castellani e premiada em Cannes; e «La carrozza d'oro» (A carruagem de ouro), o primeiro filme italiano realizado com o sistema tecnicolor, dirigido por Jean Renoir e interpretado por Ana Magnani. Embora realizados por diretores franceses, tanto o filme de Duvivier como o de Jean Renoir são de produção italiana. Ainda não foram escolhidos os outros dois filmes que completarão a manifestação.

### «CINE-REPORTER»

EM HOLLYWOOD

(Conclusão da pág. 7)

nal de protesto aos elevadíssimos impostos dos Estados Unidos — voltou à atividade esta semana, afim de tomar as necessárias providências para a versão falada de «Os Dez Mandamentos», o filme que lhe deu fama em 1923. Na versão silenciosa. De Mille apresentou uma grande curiosidade técnica: o fenômeno da abertura do Mar Vermelho, que, durante muito tempo, intrigou os críticos cinematográficos da época. Anos depois, revelou ele que usara um enorme anque cheio de gelatina, a qual se quebrava quando Jesús passava, dando a ilusão da água que se abria. Para a versão falada, que será em tecnicolor, De Mille anunciou que apresentará um processo ainda mais perfeito. Aguardemos.



DISTRIBUIDORA

PAN AMERICANA LTDA.

Por sucessão à firma Reis & Silva, assumiu a direção por compra, a nova firma Reis & Rodrigues, da distribuidora acima, em Curitiba — Estado do Paraná, representando as marcas PEL-MEX — SÃO MIGUEL — BARONE — MONOGRAM e filmes em 16 mm. da Byington.

PARA PROPAGAR

«CINE-REPORTER»

CINE-REPORTER

# Simplex

## Em Vargem Grande do Sul

PARA O CINEMA EM CONSTRUÇÃO DA FIRMA NARDINI & SBARDELLINI

O extraordinário índice de construções de cinemas alastra-se, também, pelo interior do Estado.

Nessas edificações, que procuram acompanhar, dentro de suas melhores possibilidades, o surto do desenvolvimento metropolitano, observa-se o mesmo espírito de assimilação progressista, no que se refere à modernidade de sua aparelhagem técnica, como o exemplo que vem de oferecer a firma Nardini & Sbardellini, de Vargem Grande do Sul, adquirindo, para o novo cinema em construção, naquela cidade, um equipamento completo SIMPLEX, da firma R. EKERMAN (Importação e Exportação Munrau), cuja perfeição de som e projeção, sobejamente comprovada, constituem uma garantia plena de êxito em qualquer casa de espetáculo.

O novo cinema cuja inauguração terá lugar, brevemente, terá capacidade para 1.000 pessoas e dispõe de instalações modernas, características que muito contribuirão para aumentar o conforto e a satisfação do povo de Vargem Grande do Sul.



A assinatura do contrato de compra de um SIMPLEX, pela firma Nardini & Sbardellini, de Vargem Grande do Sul, vendo-se além dos sócios da mesma, os snrs. João Slovinsky, Roberto Luciano Farina e snrta. Alcina M. Fernandes, respectivamente, diretor, contador e secretário da R. Ekerman.

## NOVE CINEMAS EM...

(Conclusão da 1.ª pág.)

truções de S. Paulo, verificamos que até princípios do corrente ano, de 1952, segundo dados estatísticos, contávamos com 152 cinemas. Nestes últimos meses, porém, sucessivas inaugurações de outros centros de diversão vêm enriquecendo o nosso patrimônio cinematográfico, causando a mais viva impressão nos espíritos que acompanham, com entusiasmo, esse surto verdadeiramente extraordinário das iniciativas particulares que tentam, cada vez mais e melhor, colaborar para o ininterrupto progresso de São Paulo, visível-

mente insinuando o mais arrojado exemplo de uma civilização de nossos dias.

Os fatos demonstram, de maneira contundentes, esse progresso: em Agosto findante, foram inaugurados os cinemas LESTE (dia 2), ANCHIETA (dia 5), MONARCK (dia 19) e JURUCÊ (dia 29). Para Setembro, estão anunciadas as seguintes inaugurações: cinemas MARACANÃ (dia 4), JOIA (dia 9), LEBLON (dia 18), JOÁ (dia 20) e ROMA (dia 28).

Saliente-se o fato de todos esses cinemas se localizarem em São Paulo, a ca-

pital, visto como outros cinemas, em todo o Estado, surgem aqui e ali, e outros em fase de acabamento, que em breve estarão abertos à frequência pública.

Como remate dessas considerações, é interessante frizar um fato do qual demos, em edição anterior, um registro: na Inglaterra, desde 1939, não se construía um cinema, sendo que, o ODEON, há pouco inaugurado na ilha de Jersey, por iniciativa do magnata da cinematografia inglesa, J. Artur Rank, foi o primeiro ali construído após-guerra. Se bem que essa circunstância possa definir uma situação especial, acreditamos pelo que se passa em outros países, inclusive os EE. UU., que em nenhuma localidade do universo se pode apreciar idêntico exemplo de vertiginosa construção, qual o que São Paulo oferece, no momento.

Produtos Genuínos

# CELOTEX

Unicos Distribuidores autorizados da THE CELOTEX CORP., CHICAGO E LONDRES  
EMPRESA CONCESSIONÁRIA DE PRODUTOS LTDA.  
RUA LIBERO BADARÓ, 346 - 7.º andar — TELEFONE : 32-6293 — CAIXA POSTAL N.º 3538 — SAO PAULO

NO ESTADO DE SÃO PAULO PARA MAIS DE  
100 CINEMAS

COM TRATAMENTO ACÚSTICO

# GUIA DO COMPRADOR

Os anuncios desta página são pagos adiantadamente.

Cr\$ 30,00 o centimetro.

## APARELHOS DE SOM E PROJEÇÃO

R. EKERMAN — Imp. e Exp. "Mun-  
ran" — R. Cons. Nébias, 263 — Fo-  
ne 36-5923 — Telegr. "Cineimport"  
— S. PAULO e R. Sen. Dantas, 76 —  
Fone 32-8220 — RIO. Equipamento  
completo para cinemas e estudios.

### GAUMONT-KALEE

CIA. BLACK — S. Paulo: Rua Con-  
selheiro Nebias, 263 - 2.º andar -  
Tel.: 34-8771 — Tigr. GAUMONT

Rio de Janeiro — Rua México, 11 —  
Tel.: 52-1672 — Tigr. RIOBLACK  
CASA BLACK — Porto Alegre — Rua  
dr. Flores, 197 — Tel. 4415 — Tigr.

### CASABLACK

### CINE FORNECEDORA

Todo o 5.º andar do Edifício

CINEAC TRIANON

Avenida Rio Branco, 181

Telefones: 42-5111 e 52-0828

RIO DE JANEIRO

Representante Exclusivo no Brasil dos  
Projetores MICRON de 35 e 16 M/M.  
Revendedores em todos os Estados

### CINETOM

E. GUIMARÃES & IRMÃO

Marrecas, 27 - Tel. 42-1642 - Rio  
Projetores ELTON VI e equipamentos  
cinematográficos

Qualquer publicidade em CINE RE-  
PORTER realiza seu máximo objetivo,  
percorrendo todos os setores cinemato-  
gráficos do país

## POLTRONAS

### C I M O

(Cia. Industrial de Móveis)

MATRIZ: Curitiba - Cx. Pos. 13

FILIAIS. Curitiba, Joinville, Belo  
Horizonte

FABRICAS: Curitiba, Joinville, Rio  
Negrinho

FILIAL EM S. PAULO: - Rua Maria  
Tereza, 89 - Caixa Postal, 6612

Tel.: 52-1730 - End. Telegr.: «CIMOS»

### K A S T R U P

RIO DE JANEIRO

Av. Franklin Roosevelt, 146-B

Fone 52-2070

SÃO PAULO

Rua Vitória, 861 - Fone: 35-4562

BELO HORIZONTE

Rua Espirito Santo, 225

CIA. P. KASTRUP — COMERCIO

E INDUSTRIA

Telegramas: «PEKAS»

Esta seção anuncia os pro-  
dutos que você quer vender  
ou comprar.

## DECORAÇÕES — TAPEÇARIA Moveis - Estofamentos - Cor- tinas - Trilhos

«CORTINAS MAESTRE»

Especialistas

R. Joaquim Tavora, 333 - Fone: 70-3181

### 16 MILIMETROS

CINE FORNECEDORA

Todo o 5.º andar do Edifício

CINEAC TRIANON

Avenida Rio Branco, 181

Telefones: 42-5111 e 52-0828

RIO DE JANEIRO

Filmes de Curta e Longa Metragem  
para venda e aluguel

Representantes Exclusivo no Brasil dos  
Projetores MICRON de 16 e 35 M/M.  
Revendedores em todos os Estados

## ACESSORIOS PARA CINEMAS

NESTE LUGAR

**Gema**  
*Faz do Ar bom Auxiliar*

Cine Excelsior - Cine Imperial } São Paulo  
Cine Majestic - Cine Goiás }  
Cine Esmeralda - Cine Rio }  
Cine Cacique (V. Americana - Est. S. Paulo)  
Cine Marrocos (Itú - Est. São Paulo)  
Cine Guarani (Monte Alto - Est. São Paulo)  
Cine Blumenau (Blumenau - Sta. Catarina)  
Cine-Teatro Uberlandia (Minas Gerais)  
Cine Harmonia (Monte Alegre - Paraná)  
Cine Ópera (Ponta Grossa - Paraná)

G E M A S/A — SÃO PAULO

Largo da Misericórdia, 23

Telefone: 32-5747

## REVISTA DAS ESTRÉIAS

(Conclusão da pág. 11)

### OS TAMBORES RUFAM AO AMANHECER

(«Drums in the Deep South»)

Produção: King Brothers  
Produtores: Maurice e Frank King  
Distribuição: RKO Rádio  
Estréia: 19 de maio  
Cines: Ópera, Paulista e outros  
Preço: Cr\$ 10,00  
Assunto: Guerra Civil Americana  
Duração: 87 minutos  
Cens.: Proibido até 14 anos

Intérpretes: James Craig (Clay), Barba-  
ra Payton (Kathy), Guy Madison (Will  
Denning) e, em outros papéis, Barton

MacLane, Craig Stevens, Tom Fadden,  
Robert Osterloh, Taylor Holmes, Robert  
Easton, Lewis Martin, Peter Brocco, Dan  
White e Louis Jean Heydt.

Realização de William Cameron Men-  
zies — Entredo de Phillip Yordan e  
Sidney Harmon — Baseado no ori-  
ginal de Hollister Noble — Foto-  
grafia em supercinecolor de Lionel  
Lindon — Fundo musical de Dimitri  
Tiomkim (De setembro, 1951).

## BRILHANTES

COMPRA - VENDA - TROCA

## JOSÉ FONTES

RUA LISBOA, 423 — FONE: 8-4739

atende a Domicilio e Interior do  
Estado de São Paulo

## O DEGENERADO

Produção: Jack Schwarz  
Produtor: Maurice Kosloff  
Distribuição: U. A. of Brasil  
Estréia: 22 de maio  
Cines: Oasis  
Preço: Cr\$ 10,00  
Assunto: Policial  
Duração: 61 minutos.  
Cens.: Proibido até 18 anos.

Intérpretes: Lawrence Tierney (Vin-  
cent Lubeck), Allene Roberts (Rosa),  
Marjorie Riordan (Eileen) e, em ou-  
tros papéis, Lisa Golm, Edward Tier-  
ney, Stuart Randall, Ann Zika, John  
De Simone, Tom Hubbard, Eddie Fis-  
ter, O. Z. Whitehead, Richard Bar-  
ron e Rudy Rama.

Realização de Max Nosseck — En-  
trecho de Sam Neuman e Nat  
Tanchuck (De junho, 1951).

# O Bom Filho à Casa Torna...

Correspondente estrangeiro e funcionário de Disney, o ex-publicista da United volta ao seu posto no Brasil — Uma experiência de 20 anos em Hollywood — Opinião sobre os decretos brasileiros de obrigatoriedade, a televisão e os preços altos dos cinemas nos EE. UU.

Quando, em 1932, Gilberto Souto abandonou a Matriz da United Artists no Rio para partir rumo a Hollywood — em missão de correspondente da revista "Cinearte" na terra encantada — não tinha ele planos formados, a não ser o de ver e ouvir de perto as celebridades que tanto admirava no *écran*. Ninguém poderia supor — nem ele próprio — que essa viagem terminaria numa estada de 20 anos na Méca do Cinema! Mas, foi o que aconteceu. Hoje, passado todo esse tempo, Gilberto sorri do passado. Dentro de alguns dias, ele estará embarcando novamente para o Brasil, desta vez em caráter definitivo. E, o que é mais importante, voltará a trabalhar para a mesma United Artists, sob as ordens de Enrique Baez, o mesmo chefe que deixou há tantos anos! As pessoas fatalistas diriam que nisso tudo entrou a mão do Destino, mas nós preferimos atribuir o curioso acontecimento a algo mais positivo, como — por exemplo — à capacidade de trabalho de Gilberto e à confiança que nele deposita o sr. Baez.

Antes da sua partida para New York, onde tomará o vapor com destino ao Rio de Janeiro, entrevistamos Gilberto Souto sobre assuntos que reputamos de interesse para os leitores de "CINE REPORTER". Era o seu último dia como chefe do departamento de publicidade estrangeira dos estúdios de Walt Disney, posto que ocupou durante dez anos, desde que a revista "Cinearte" parou de circular. Perguntamos a Gilberto:

— "Da sua longa experiência na publicidade de Disney, o que aprendeu de novo que poderia aplicar com sucesso no Brasil?"

Ele acha que os publicistas cinematográficos brasileiros estão tão familiarizados com o sistema de trabalho dos EE. UU. como ele, mas, em todo o caso, opina:

— "Acho que a única novidade em anúncios de filmes que os americanos estão apresentando no momento é o tipo usado na televisão, pois o resto não passa da mesma rotina usada em nosso país."

Gilberto Souto ocupará no Brasil o cargo de chefe de publicidade da Matriz da United Artists e, à nossa curiosidade em saber como se sente ao voltar à pátria integrando novamente a companhia que abandonou para vir a Hollywood, ele responde:

— "Sinto-me felicíssimo, por duas razões: por voltar à minha terra e por

Reportagem de DULCE DAMASCENO DE BRITO  
(Correspondente de «CINE REPORTER» em HOLLYWOOD)



No escritório que ocupou nos estúdios de Walt Disney durante dez anos, Gilberto Souto mostra à reporter alguns dos bonecos copiados dos personagens do MAGO DO DESENHO ANIMADO.

trabalhar outra vez ao lado de um patrão que é um amigo e que também se interessa por publicidade, fornecendo idéias próprias, o que resultará num trabalho de equipe — mais produtivo, portanto. Além disso, volto novamente para o agradável convívio de alguns companheiros dos velhos tempos da United. Ademais, a reorganização da companhia, com um novo grupo de diretores — gente moça e inteligente — significa que haverá maior critério na seleção de bons filmes, com uma produção aumentada e escolhida, o que facilita o trabalho do publicista. Entre os futuros lançamentos, conto com "Limelight", a grande produção de Carlitos que espero ver distribuída pela United, uma vez que a opinião geral em Hollywood é ser este o maior trabalho do genial cômico.

— E qual será o seu sistema de publicidade na United Artists? — continuamos.

— "Trabalho, trabalho e mais trabalho!" — declara Gilberto.

Ele volta ao Brasil realmente entusiasmado com tudo. O progresso e modernismo que encontrou no Rio e em São Paulo, quando de sua viagem ao nosso país em 1947 — afim de *doblar* filmes para Disney — fascinaram-no e Gilberto quis, então, voltar definitivamente à pátria, para ser também um dos que trabalhará pela grandeza sempre crescente da nossa terra. Apesar de longe do Brasil há tanto tempo, ele sempre se manteve a par do que ali se

passava, através de bons correspondentes como os amigos Waldemar Torres, da Metro e Adhemar Gonzaga, o conhecido cineasta. Pode, portanto, opinar sobre o delicado assunto que lhe expomos:

— Acha que devem existir decretos de obrigatoriedade de exibição para amparar a indústria cinematográfica brasileira?

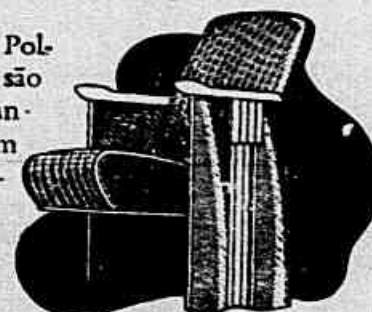
— "Sim. Toda indústria necessita incentivo e apoio oficial para subsistir às outras que se impuseram há mais tempo. Muita gente acha que a obrigatoriedade causa a produção em massa de filmes máus, mas, afinal, se cabe ao público o julgamento final, ele poderá patrocinar as fitas boas com sua presença e repudiar as más com a ausência, com o que os desonestos acabarão falindo. Ao passo que os realmente bem intencionados receberão o justo prêmio ao seu esforço que, talvez, sem a obrigatoriedade, não tivessem nem chance de pôr em ação.

— E o que nos diz do rápido terreno conquistado pela televisão? Acha que o novo invento suplantarão o cinema?

— Nunca! — responde ele com convicção. — Não se pode negar que a TV tem conquistado inúmeros admiradores, mas isso não significa a morte do cinema, como querem alguns. Como você bem disse no seu artigo "Televisão versus Cinema", *aquele poderá ser apenas um complemento deste e nunca um* (Conclui na pag. 12)

**Poltronas BRAFOR**  
PROPORCIONAM CONFÔRTO  
MODERNO AOS FREQUENTADORES  
DE CINEMAS E TEATROS

As luxuosas e super confortáveis Poltronas de Aço e Estofadas Brafor são construídas com a técnica mais avançada do mundo. Obedecendo a um formato anatómico cientificamente estudado, oferecem maior conforto, resistência e durabilidade — razão pela qual são preferidas para maior bem estar do público nos mais modernos e suntuosos cinemas e teatros do país.



RUA SETE DE ABRIL, 125 — SÃO PAULO  
RUA MÉXICO, 21-A — RIO DE JANEIRO

# Inaugurado o Cine Passatempo «ROYAL», em Copacabana (Rio)

Localizado no sub-solo do edifício n. 3.806, à Av. Atlantica

## PLATEIA BRAFOR

### EM SUAS MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES



Com a inauguração do cine ROYAL, em Copacabana, tem o carioca mais um ponto de atração, que lhe faculta alguns instantes de entretenimento, em programas selecionados, de curta metragem, que a nova casa de espetáculo, de propriedade da Empresa Cinemas Leopoldina Ltda., desde o dia 15 de agosto findante lhe vem proporcionando.



Vista do palco do Cine "Royal"

O cine ROYAL, luxuosamente instalado e confortável, com pouco mais de 300 poltronas estofadas, da renomada marca BRAFOR, como acima dissemos,

exibirá apenas programas curtos, tipo passatempo, começando sua função diária às 10 horas da manhã e terminando às 24. É interessante salientar que esse novo centro de diversão está localizado no mesmo edifício, o "Alaska", onde será inaugurado, brevemente, o "Cine Alaska", com 800 poltronas do mesmo estilo Brafor, ar condicionado e outras características dos modernos aparelhamentos cinematográficos.

Estando situado no sub-solo do referido edifício, o ROYAL apresenta uma decoração aprimorada, bem como, um excelente tratamento acústico que, submetido a muitos estudos e experiências revelou-se de uma perfeição sem precedentes, graças à capacidade técnica do arquiteto A. Michailowsky, especializado na Europa em calculos e tratamento acústico de cinemas e teatros.

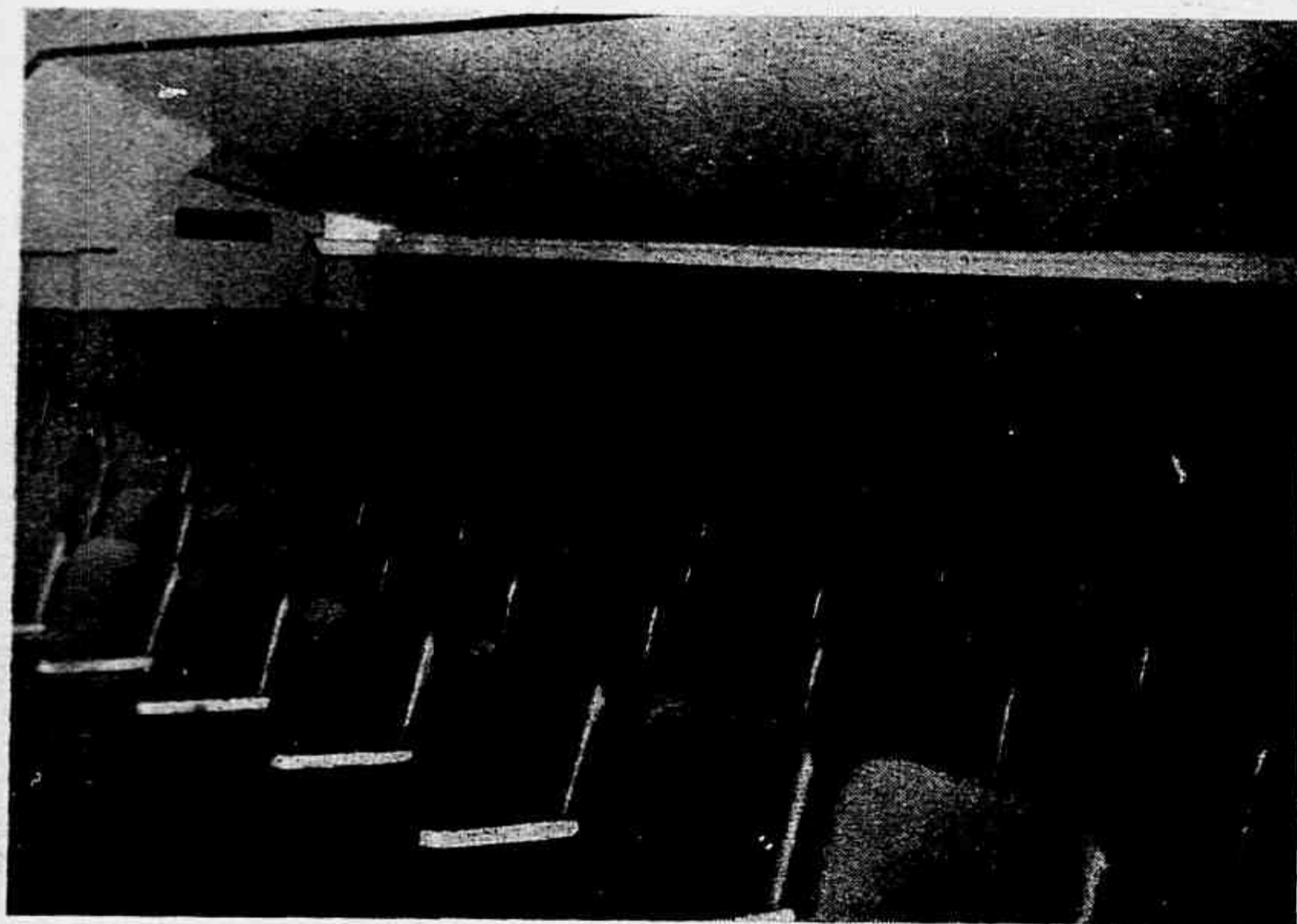
É diretor da Empresa proprietária do ROYAL, o sr. Livio Bruni, empresário e distribuidor de filmes, a cujo cargo também está afeta a distribuição de filmes de 16 mm. da U.C.B.

Magnífica impressão deixou em todos os presentes ao ato inaugural, tudo quanto foi dado contemplar nas novas instalações do cine ROYAL que, integrando a serie de modernos cinemas da



O sr. Livio Bruni, diretor da Empresa proprietária do ROYAL, o dr. Pericles B. Ribeiro, co-proprietário do edifício Alaska (ao centro) e sua digníssima esposa (à direita), num flagrante captado pela nossa objetiva, durante a inauguração do novo cinema de Copacabana.

Cidade Maravilhosa, no seu mais aristocrático bairro, conquista, dessa maneira, mais uma predileção no espirito dos aficionados, notadamente no capítulo de seus mais favoritos lances de prazer e passatempo, só oferecidos pela Sétima Arte.



(Ao alto) Aspecto da PLATEIA BRAFOR, instalada no Cine "Royal" — (Ao lado) (Da esquerda para a direita) O sr. Luiz Mellone, da BRAFOR, comendador Abelardo Accetta, proprietário do edifício Alaska e o sr. Livio Bruni, diretor da Empresa de Cinemas Leopoldina Ltda., num instantâneo colhido por "Cine Reporter", por ocasião da festa inaugural do Cine ROYAL.

